

AO N.º 1134 DO

PATRIOTA

Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findaram em 12 do corrente Março, queiram mandar satisfazer o seu importe, aliás suspende-se a remessa.

JANTAR DEACTUARETO.

Lapa adeus, que a sorte escassa Ordena a minha partida, Se desses comer de graça Tinhas freguez toda a vida.

Sansão.



NINGUEM se entende na terra santa; e a governança anda toda em papos d'aranha; ella viu que em França se proclamou a republica por se ter prohibido

um jantar, deu ordem aos seus espiões para que averiguassem, se a patuléa de Lisboa jantava, ou queria jantar; e ahi temos toda a espionagem a farejar, e a dar partês para a policia que a rua do Ouro cheirava a presunto, a rua da Prata a carneiro com batatas, a do Arsenal a iscas de porco, a dos Albigebes a bacalhão, e que em toda a parte fumegavam chaminés.

Então temos jantar! disse a governança, e á sobre-meza temos republica!

Toca a musica! disse o Lapa, e vá tudo já dormir aos quartéis.

Com effeito está tudo em armas á espera que a patuléa acabe de jantar, que as chaminés deixem de fumegar, e que se proclame a republica, e a patuléa correndo essas ruas mansa e pacificamente, não faz senão perguntar uma á outra, onde é o tal jantar! E nós, que somos patuléas, imprimamos o sr. Lapa, para nos dizer onde se janta, e a como é por cabeça.

Nós comprehendemos perfeitamente a cólera de se. ex.ª

O nobre cosinheiro não se zanga porque a patuléa janta, ou deixa de jantar, é sim porque não foi convidado para fazer a caldeirada republicana.

E nisto, a fallar a verdade, a patuléa, se é que dá o tal jantar, não andou bem; porque um arroz de marisco, uma orelha de porco e nabiga, umas pescadinhas de escabeche com o rabo na boca, como arranja o Lapa! Nem o Escoveiro!

Senhores, desengane-mo-nos, esta governança é tola! Fazer pegar tudo em armas, incommodar os fiéis, prohibir que o Joãozinho e o Vianna do chá fossem á procissão de Passos, de sapatinho e meia de seda, e com o seu anjinho pela mão, e tudo isto porque o espião Camara, querendo chupitar alguns dous pintos, foi pregar a peta de que a patuléa queria jantar reunida, é um disparate tão fóra das marcas, que nós se fossemos governo, depois de sermos assim embaçados, cascavamos quatro caróllos mestres no espião, e depois lançava-mo-nos do aqueducto abaixo, e faziamos escrever sobre o arco grande o seguinte epitafio:

« Castros nem Curcios, « Nem os Decios leas fixeram tanto. »

chamado Luiz Philippe ao throno da França, para satisfazerem ao nobre conde.

PARTIDA DO LAPA PARA O GRANDE EXERCITO.



FRANCEZES! um grande exercito vai a ser formado.

O Lapa o comanda; a cosinha que é a arte mais nobre em Portugal, vai desta vez coroar-se não de louros, por que os louros murcharam em Oliveira de Azemeis, mas de coentros e de cenouras, que é o que faz a sopa de substancia.

Francezes! vós proclamastes a republica, vós tomaes café, e o Lapa não quer a republica nem o café; porque tem zanga a ambas estas cousas.

Elle vai marchar sobre vós, e ai daquelles, que encontrar a fazer republica ou a tomar café!

Ainda é tempo de vos salvardes! abandonai essa bebida narchotica, e lançai-vos no capilé de cavallinho. Chamai de novo ao poder mestre Guizot, e as phalanges lusitanas não passarão d'Aldéa Gallegn; porém se cegos continuardes no erro da republica, o Lapa inexoravel carregará com toda a força de suas orelhas sobre vós e vossos netos.

Francezes! não vos deixeis sacrificar por uma taça de café; e evitai que o vosso bello paiz, essa bella França se torne conquista do conde de tomar.

Francezes! acceitai uma pitada de tabaco, que vos offerece cordialmente o Reis costelleta.

A patria salva nos dias 16 e 17.



INALMENTE abortou o mais criminoso attentado dos nossos dias! E agora livres dos riscos que corre-mos, podemos felicitar os nossos compatriotas, e dar graças á divina providencia, que velando sobre os destinos de Portugal, nos salvou de um abysmo de males, que nos podiam conduzir á maior das calamidades. Exultai, oh Portuguezes! Entoai

hymnos d'alegria, e em pomposo canto-clão dai graças ao Omnipotente por haver-des escapado de seres victimas sabe Deos do que!

Coróns de cardos ornem as frentes d'esses ministros pais, e thios da patria, que mais uma vez a salvaram do que estava para acontecer!

Em os memorandos dias 16 e 17 do corrente devia para sempre subverter-se toda a cangalha-da governativa; porém a policia informada a tempo, horas, e minutos, tomou com a maior precaucao as suas sabias e providentes medidas.

As companhias da guarda municipal foram avisadas a estarem promptas á primeira voz; os batalhões foram chamados a quartéis, e no ponto em que a catastrophe devia ter logar, foram postadas fortes e robustas patrulhas de cavallaria e infantaria, os cabos de policia andavam de braços crusados! O governo sabia pelos seus vigilantes espias, que se devia proclamar a republica, que a sua installação devia causar

abalho, que deste aballo podia resultar choque do choque violencia, deste convulsão, e da convulsão febre, desta delirio, e do delirio desorganisação completa! A hora fatal em que tal havia acontecer, houve quem encontrasse o Lapa patido, agitado, e fóra de si.

O governo não se enganou, nem se podia enganar, pois nas tardes dos ditos dias pelas cinco horas as ruas estavam apinhadas de povo; pouco depois appareceram uns homens de capas roxas; logo atraz delles vinham uns padres, e em seguida o Senhor dos Passos!!! e um immenso povo cantando o bem-dito!!!

O susto do governo foi pouco e pouco diminuindo, o horizonte politico foi-se aclarando... a pena nos escapa dos dedos, o pingo nos cabe do nariz, não de horror, não de susto ou panno, mas de vontade de rir, e a todos acontecerá o mesmo, quando souberem ter o governo ttecado que os irmãos do Senhor dos Passos proclamassem a republica!!

Não importa; o governo cumpriu o seu dever (que é ter susto) não quiz ser accusado de pouco cauteloso, não aconteceu nada; porém podia acontecer. A energia que o governo mostrou em tão melindrosa circumstancia é digna dos maiores louvores, e em abono da verdade os irmãos do Senhor dos Passos, mostraram quanto as suspeitas que sobre elles pesavam eram infundadas, pois de S. Roque á Graça não se ouviu outro grito que não fosse o do bendito e louvado.

Honra pois ao governo, por se ter assustado sem causa; paz e concordia entre a grande familia portugueza, e parabens ao exercito de primeira e segunda linha, não esquecendo os cabos de policia; pelo valor, firmeza e disciplina com que se conduziu neste dia memoravel, frustrando assim os planos dos republicanos!!

CARTA DE MR. GUIZOT AO ANTONIO DE TOMAR.

Meu caro Antonio.

PELOS jornaes anarchicos haveis de ter visto a sem cerimonia com que o rei cidadão foi obrigado a tomar as de Villa Diogo.

Ainda hoje parece-me incrível como eu escapei; porque por um triz iam-me aos folles.

Confesso, meu querido, que ainda não sei o motivo de tal revolução.



O meu ministerio, apoiado no vosso exemplo ia roubando e deixando roubar; e eu dizia com os meus botões — pois os Portuguezes estão a ser cacetados e roubados, ha tantos annos, e não se queixam, porque não hei-de eu felicitar o povo francez da mesma maneira?

Bem védes que este raciocinio era além de logico muito proveitoso para mim e para Luiz Philippe; mas vai senão quando, como eu vos ia contando, o amante francez abana as orelhas e diz, alto lá! vamos jantar!!

Ora, meu caro conde, nas monarchias representativas o povo não tem direito a jantar. Immediatamente mandei apagar as fornhalhas; e o que hade fazer a minoria? Embirra e quer jantar por força!

Eu embirro, Luiz Philippe embirra, os francezes embirram, e a final embirra a França toda, e daqui nasce uma pancadaria de criar bicho.

Eu, que sou tão valente como V. Ex.ª, logo que vi o caldo entornado, tratei de me entrappear, e o meu amigo Luiz Philippe agarra em um chinó que tinha do Laborin, encaixa-o na

S. Ex.ª o sr. conde da Cunha parece não reconhecer a republica franceza; estamos certos que logo que esta noticia conste oficialmente ao governo provisório, será novamente

cabeça, veste uma jaqueta de saragoça, e dá ás tranças.

Tiro para aqui, tiro para alli, aclama-se a republica, e eu fico com cara d'asno. — Luiz Filippe mette-se n'um saveiro, chega a Inglaterra e faz a barba.

Quem me diria a mim, que seguindo os vossos exemplos, tal me havia de acontecer! Arrepiou-me lembrando-me da sorte que espera a V. Ex.^a, e por isso lhe aconselho, que vá reduzindo a metal quanto tiver, por que mais tarde ou mais cedo V. Ex.^a leva taponas; e aceite este conselho como de amigo, que lhe escreve de uma trapeira da rua *Cherco midi* 23 de Fevereiro de 1848.

Guizot.

P. S. — A trapeira que me inclue tem dous quartos disponiveis, que offereço a V. Ex.^a e ao sr. José dos Conegos em caso de aperto.

MEDIDAS ADOPTADAS PELA GOVERNANÇA PARA REPRIMIR A REPUBLICA EM PORTUGAL.

- 1.^a Suspensão da garantia do tacaõ nas patoadas do theatro.
- 2.^a Prohibição do caffè acompanhado d'erua-dóce.
- 3.^a Prohibição de saudes republicanas em voz baixa nas casas de pasto.
- 4.^a Tropas em armas em dias de precissão.
- 5.^a Ordem aos jornaes cubralistas para lamentarem a desgraça de Luiz Filippe.
- 6.^a Ordem para não jantarem juntas mais de 30 pessoas, sob pena de ter o Lapa por convidado.

Estado do Mercado.

Notas do banco a 23 400 réis.
 Rolhas; são muito procuradas.
 Tacaõs; tem tido grande baixa.

ANNUNCIOS

FAMOSO Reis costelleta, com tasca de iscas e bom vinho a S. Bento annuncia aos seus numerosos amigos que desde o dia 17 do corrente em diante, haverão no seu estabelecimento de comes e bebes, a toda a hora os seguintes pratos:

- Costeletas de carneiro á Catilina.
- Ditas de porco á gabiaria.
- Ditas de vitella á poterna.
- Ditas de chibo á Luiz Filippe.
- Ditas de cabrito com molho de eleitor de Hesse.
- Ditas de bode á Neuchatel.
- Ditas de vacca com molho de Lola-Montes.

N. B. Estas costeletas mereceram sempre a approvação de S. M. Elrei da Baviera.

Costeletas chamadas = á Guilhotina. =
 N. B. Estas costeletas foram inventadas pelo annunciante, e foi com ellas que se engasgou o infeliz Luiz 16.

Todos estes pratos são preparados com adubos republicanos.

MARECHAL de campo — José Osti do castello — previne os seus amigos que se acha eleito deputado pelo Douro, e offerece o seu prestimo áquellas pessoas que o quizerem encarregar de qualquer illuminação para festejar a queda da republica franceza.

O mesmo José Osti do castello concerta telhados por preços commodos, e calça as ruas com florinhas de pedra como se pôde examinar na praça d'armas do castello, tudo isto sem roubar; como por ahi estão fazendo diferentes mestres d'obras e pedreiros naturaes de tomar.



O Lapa depois de atacar a liberdade do tacaõ, prohibe as conversas politicas nos caffès! Todo o cidadão deve d'ora avante andar munido de uma r-lba.

— Luiz Filippe pertende agora tornar-se cidadão fiancez; o systema das caras começa a ter voga.

— Guizot foi accusado de concussionario: de que seriam os cabraes accusados em-França?

— Diz-se que o *invicto* quer proclamar a republica com a maioria de S. Bento; se tal é, podemos assegurar, que não ha melhor meio de evitar para sempre em Portugal semelhante forma de governo.

— Parece que o governo está resolvido a obrigar todo o cidadão a não sahir de casa sem um espião pelo braço.

— O acontecimento que mais tem penalizado os nossos homens d'estado é o ter-se Luiz Filippe salvado com um barrete na cabeça, e de jaqueta; se escapa de sobrecasaca ao menos isso consolaria os nossos estadistas.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.



DOIS POBRES.

Lilh. Francesa